

M5-T8-H1

Síntese sobre Estudos Liderados pelos Jovens

Os jovens têm uma perspectiva única de como os jovens são afectados pelo seu contexto e como os projectos/programas de desenvolvimento os influenciam enquanto grupo beneficiário. Descobrimos que grande parte dos estudos profissionais e académicos proporciona uma visão rica e rigorosa sobre as questões da juventude, mas podem **descurar** dimensões chave sobre como os jovens vivenciam - e respondem - a estes contextos. Descobrimos que esta lacuna na compreensão surge quando os jovens não estão significativamente engajados no processo de investigação das questões que os afectam. Estudo da Juventude é uma oportunidade para implementar os princípios do engajamento dos jovens de uma forma que possa ajudar a construir uma visão autêntica das questões e prioridades da juventude, bem como construir as competências dos jovens e ajudar a desenvolver uma compreensão do valor das iniciativas lideradas pelos jovens no seio das comunidades. Os jovens podem - e devem - fornecer vozes vitais e recomendações baseadas em evidências nas discussões em curso sobre questões de juventude.

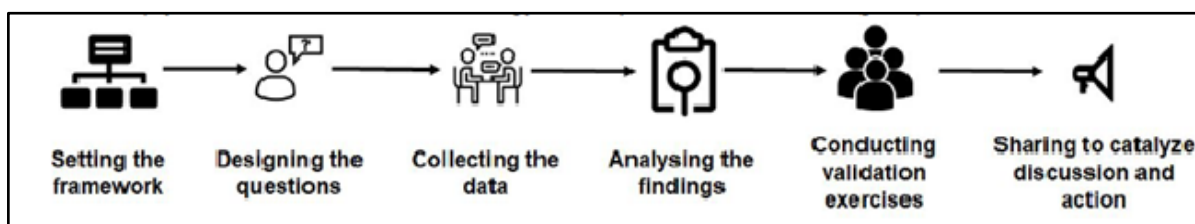
A chave para um estudo/avaliação de qualidade será assegurar que os jovens avaliadores tenham as competências necessárias para realizar a avaliação (por exemplo, capacidade de ouvir, capacidade de facilitação, capacidade de recolha e análise de dados, capacidade de redacção de relatórios). Como discutido acima, estas competências podem ser desenvolvidas através do desenvolvimento de capacidades, o que significa que não é necessário recrutar jovens com competências de investigação se houver espaço para o desenvolvimento de capacidades. O Think Tank da MasterCard para a Juventude (apoiado pela Restless Development) é um grupo de investigadores de 15 jovens que foram recrutados para realizar estudos sobre meios de subsistência na África Oriental. Os critérios de recrutamento foram "jovens auto-motivados, dos 18 aos 24 anos de idade, provenientes de diversos meios socioeconómicos, tanto de zonas urbanas como rurais" e os jovens investigadores receberam 11 dias de formação para desenvolverem as competências e capacidades necessárias à realização da investigação.

Exemplo: Estudos Liderados pelos Jovens

O processo de investigação é multifacetado e envolve a concepção de objectivos, questões, planos, trabalho de campo, análise, validação e escrita. Através da decomposição dos processos de investigação e da investigação realizada em diferentes fases com diferentes prazos, os jovens investigadores conseguem focar em fases de investigação específicas em momentos diferentes e organizar independentemente as actividades e recursos para cada fase.

Como funciona?

A nossa metodologia de investigação liderada pelos jovens compreende os seguintes 6 passos:



O que torna esta metodologia única é que o pessoal e os jovens têm papéis claramente definidos, concebidos para maximizar a liderança dos jovens e não participam nisto apenas como colectores de dados, mas como investigadores plenos.

Estágio 1: Definição do enquadramento

Papel do Pessoal: Esta é a única parte da metodologia em que o pessoal dá o primeiro passo. Como toda a nossa investigação tem uma aplicação prática, o pessoal determina o foco da investigação, a fim de orientar os investigadores na recolha dos resultados que falam sobre a forma como a investigação será utilizada. **Papel do Jovem Investigador:** Os investigadores fornecem feedback sobre o quadro de investigação, assegurando que este reflecte as suas prioridades e que não falta nenhuma dimensão crítica.

Estágio 2: Concepção das Perguntas

Papel do Jovem Investigador: Os jovens investigadores determinarão as questões de investigação - tanto as questões-chave e abrangentes de investigação como as perguntas de estudo detalhadas incluídas nos instrumentos de recolha de dados, enquanto que o pessoal fornece capacitação sobre a melhor forma de formular questionários.

Estágio 3: Recolha de dados

Após receberem formação em investigação e melhores práticas de campo, os investigadores recolhem todos os dados directamente dos inquiridos que identificam no terreno, administrando todos os inquéritos e conduzindo todas as entrevistas e discussões de grupo focal. **Papel do Pessoal:** O pessoal presta apoio de supervisão - remoto ou presencial, dependendo do âmbito geográfico da área de estudo. Eles emprestam os seus conhecimentos especializados na resolução de quaisquer desafios que os investigadores enfrentam.

Estágio 4: Análise das constatações

Papel do Jovem Investigador: Após uma formação analítica ministrada pelo pessoal, os investigadores lideram a análise dos dados que recolheram. Identificam os temas e padrões-chave nos dados e compilam-nos num primeiro esboço do relatório. **Papel do Pessoal:** A partir da sua experiência, o pessoal determina uma metodologia analítica clara e rigorosa que os investigadores utilizam. Após os investigadores terem finalizado a sua análise, o pessoal alimenta-se na sua supervisão técnica, polindo a análise em conjunto com os investigadores.

Estágio 5: Condução do Exercício de Validação

Papel do Jovem Investigador: Os investigadores apresentam os resultados a nível da comunidade àqueles que participaram no estudo. Através destas discussões, os membros da comunidade têm a oportunidade de ouvir e comentar as descobertas emergentes, criticando se estas reflectem com exactidão as suas perspectivas e prestando quaisquer esclarecimentos que possam ter. **Papel do Pessoal:** O pessoal guia os investigadores na identificação das questões pendentes a que devem voltar quando falam com membros da comunidade. Uma vez que a validação está em curso, eles oferecem supervisão de apoio.

Estágio 6: Conversações para Acção

Papel do Jovem Investigador: Os investigadores lideram sessões para discutir os resultados do estudo, co-desenhando o guia de discussão que ajudará a traduzir os resultados em acção juntamente com os presentes. **Papel do Pessoal:** O pessoal fornece aos investigadores orientações sobre a melhor forma de criar pacotes e apresentar os resultados. Também apoiam os investigadores na facilitação destas sessões. O pessoal também desempenha um papel crítico no

reforço dos espaços existentes onde os jovens podem interagir com os decisores e criá-los onde eles ainda não existem

Lições aprendidas até ao momento

- A metodologia de estudo convencional pode ser adoptada para satisfazer as necessidades, experiências de jovens investigadores, quebrando o jargão e comunicando os princípios de uma forma simples através de exemplos e cenários.
- O estudo liderado pelos jovens pode validar a investigação convencional, especialmente na medida em que os resultados se relacionam com as lutas diárias e experiências vividas pelos jovens. Neste caso, faz a apresentação convencional muitas vezes superficial dos resultados do estudo corresponderem às experiências reais dos jovens.
- O processo de estudo deve ser visto como um cinzel, onde cada uma das etapas não é mutuamente exclusiva, mas sim unida e ligada. Os jovens são a energia e o catalisador que impulsionam cada parte do cinzel e, como tal, o seu papel deve ser visto como contribuindo para as metas e objectivos globais do processo de investigação.
- É comum que as agências vejam os jovens como meros "colectores de dados" ou "digitadores", caso em que não são apoiados a visualizar a sua contribuição para a realização dos objectivos estratégicos de investigação.
- Envolver os jovens no processo do estudo seria o mais ideal. Dito isto, mesmo que tal não fosse possível, os jovens deveriam ser encorajados e apoiados a visualizar a sua contribuição estratégica para os objectivos finais do estudo, independentemente do passo para o qual sejam chamados a contribuir.